



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DIABETES MELITO INSULINO DEPENDENTE EM CÃO: RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Juliana Cardoso Girardon

CO-AUTORES: Adriana Cunha Muschner, Lucas Geraldo Cavali

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A diabetes melito é um distúrbio endocrinológico comum, que atinge cães e gatos e é resultado da incapacidade pancreática em secretar insulina ou na deficiência da insulina nos tecidos.

Nelson & Couto (2010), indicam que a maioria dos cães quando diagnosticados tem idade entre quatro e quatorze anos e que a prevalência se dá entre sete e nove anos. Os cães diabéticos podem ser classificados de acordo com a dependência ou não da insulina exógena, sendo essa uma doença multifatorial.

Acarreta em hiperglicemia, glicosúria, e sinais clínicos clássicos como poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso e catarata em casos mais avançados, sendo o diagnóstico feito com base nos sinais (Costa, 1994), e aferição da glicemia sanguínea.

O tratamento consiste em eliminar os sinais clínicos com dieta, exercício e suplementação de insulina exógena quando necessário.

O relato de caso descrito a seguir tem como objetivo demonstrar um caso de diabetes melito insulino dependente em um canino.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino, macho, não castrado, com 12 anos de idade, sem raça definida, com peso corporal de 20,6 kg, foi atendido na Pet Support – Medicina Veterinária 24 horas, Porto Alegre/RS. O proprietário relatou que o animal estava com polidipsia e poliúria, vômitos contínuos por 3 dias, e que nos últimos 20 dias apresentou grande e repentina perda de peso, mostrando uma apatia incomum, além de anorexia nos últimos 3 dias. Durante exame clínico o animal apresentou desidratação de 10% e baixo escore corporal, fraqueza muscular e temperatura retal de 38,3° C (fig.1).

O hemograma não apresentou alterações significativas, assim como as análises bioquímicas (FA, Creatinina e ALT). Ao se fazer aferição da glicemia com uso de glicosímetro, o equipamento apresentou a expressão “HI”, que indica que a glicemia estava superior a 600mg/dL, o exame para corpos cetônicos apresentou 6,5 mg/dL,

indicando o quadro de cetoacidose diabética. No urograma verificou-se glicosúria e no exame ultrassonográfico abdominal, nenhuma anormalidade foi constatada.

Após avaliação dos resultados dos exames instituiu-se o protocolo terapêutico. O paciente permaneceu internado por 5 dias, sendo realizada a curva glicêmica a cada duas horas, verificando assim a necessidade da insulino terapia.

O paciente foi colocado sobre fluido terapia intensa controlada por meio de bomba de infusão com taxa de 2L de NaCl 0,9% acrescidos de 6 ml/L de KCl diluído na solução a cada 24 horas, por via intravenosa. (Fig. 2)

Como terapia medicamentosa, durante o período de internação foi aplicado Cerenia 2mg/kg, IV, SID; ranitidina 2mg/kg, IV, TID; ondasetrona 0,1 mg/kg, IV, TID; metoclopramida 0,3 mg/kg, IV, TID; buscopan composto[®] 1mL, IV, SID; enrofloxacina 10% 3mg/kg, IV, BID; metronidazol 20mg/kg, IV, BID, além de avaliação glicêmica a cada 2 horas (fig. 3), o protocolo terapêutico se manteve igual durante os cinco dias de internação. Com relação a hiperglicemia, foi feito o uso de insulina NPH na dose de 0,4UI/kg se o paciente se alimentar normalmente, se a glicose for igual ou maior que 250 mg/dL aplicar 0,2 UI/kg, via SC.

A alimentação consistia de ração seca e peito de frango cozido, oferecida três vezes ao dia e com água a vontade.

Após 5 dias de internação a glicose do paciente encontrava-se nos níveis aceitáveis de 95-98 mg/dL, obtendo então a alta médica. Após a alta foi recomendado que o animal continuasse a receber insulina SC, na dose de 0,4 UI/kg, SID, logo após a refeição.

Foi pedido que o animal retornasse em 15 dias para reavaliação, onde foi constatada melhora significativa no quadro, com ganho de 2,7 kg e massa corporal e boa hidratação. Foi mantido o tratamento doméstico com insulina NPH 0,4 UI/kg logo após refeição e acréscimo de ração específica para diabéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A diabetes melito, é uma endocrinopatia crônica onde os sinais clínicos são claros e de fácil diagnóstico, como poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, bem como o descrito no presente relato. Por ser uma patologia relativamente comum, o seu diagnóstico, se feito corretamente e responsivo a insulino terapia, pode prolongar e garantir melhor condição de vida ao paciente diabético.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. A., ALMEIDA NETO, J. S. Manual de diabetes. 2ª ed. São Paulo.

Sarvier, 1994, p. 02 – 09.

NELSON, R.W; COUTO, C.G. Medicina Interna de pequenos animais. 4a edição. Elsevier, 2010.

ANEXOS

Figura 1.:



Figura 2.:



Figura 3.:

